

Rádio como ferramenta pedagógica: possibilidade de interação no processo educacional

Maria Elisabete Martins¹

Resumo

Este estudo buscou verificar se o rádio, veículo de grande *performance* social, bastante acessível e presente na vida das pessoas, quando utilizado como ferramenta pedagógica contribui para a melhoria do processo educacional e para uma aprendizagem mais significativa. O processo de análise e interpretação do material disponível baseou-se na pesquisa bibliográfica, tendo como suporte a pesquisa de campo com a técnica de entrevistas e os dados analisados à luz da teoria proposta por Grinspun, Saviani e Silva. Utilizou-se a abordagem qualitativa e quantitativa, com o sentido de aprimorar conhecimentos e elucidar a importância da pesquisa. Nessa perspectiva o professor é o mediador que contribui para o processo de aprendizagem dos educandos. Foram investigados dez professores que atuam nas turmas do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, incluindo professores coordenadores de tecnologia educacional - PCTE. Neste contexto, ressaltamos a dificuldade dos professores quanto à teoria que embasa o projeto, bem como a organização das escalas para garantir a participação de todos os envolvidos no projeto. Observou-se que com a introdução do rádio na escola, os alunos estiveram mais presentes e interagindo de forma prazerosa, diminuindo o número de faltas, o que refletiu no índice de aproveitamento, tendo como consequência melhores notas e mudança no comportamento dos alunos. Desta forma, desenvolver o trabalho com rádio na escola contribuiu com a construção do conhecimento e proporcionou ao aluno o acesso a diferentes linguagens, dentre elas a linguagem radiofônica, além de ajustar a integração entre as disciplinas do currículo da escola com a realidade da comunidade.

Palavras-Chave: Rádio. Educação. Aprendizagem.

Abstract

This study aims to verify whether the radio, vehicle performance great social, affordable and present in people's lives when used as a pedagogical tool, helps to improve the educational process and for a more meaningful learning. The process of analysis and interpretation of the available material was based on literature search and still field research with interview technique and analyzed the light of the theory proposed by Grinspun, Saviani and Silva. We used a qualitative and quantitative approach, with the sense of improving knowledge and elucidate the importance of research. In this perspective the teacher is the mediator that contributes to the learning process of students. We investigated ten teachers, who work in classes from 3rd to 5th grade of elementary school, including teachers of educational technology coordinators - PCTE. In this context we emphasize the difficulty of teachers as the theory behind the project, as well as organizing the call to ensure participation of all stakeholders in the project. It was observed that with the introduction of radio in the school, students were more present and interacting in a pleasant way, reducing the number of faults, which resulted in the utilization rate, resulting in better grades and change in student behavior. Thus, developing the work with radio in schools contributed to the construction of knowledge, and provides students access to different languages

¹ Pós-Graduanda do Curso *Lato Sensu* Mídias na Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

among them radio language, besides adjusting the integration between the disciplines of the school curriculum with the reality of the community.

Keywords: Radio. Education. Learning.

Introdução

A educação foi e continua sendo pauta de discussão, colocando em cheque a atuação do professor e a forma como ministra as suas aulas, ou seja, de forma instrucionista, na maioria das vezes escoradas por materiais reproduzidos e ou livros didáticos que por sua vez são escolhidos de forma duvidosa, sem análise adequada.

Este cenário está se modificando, hoje se consegue enxergar o processo educacional com práticas pedagógicas inovadoras, pois com o avanço das novas tecnologias, tanto o professor como o aluno se veem cercados de outros subsídios para trilharem esse processo.

A escola necessita acompanhar esta evolução e não mais se limitar a trabalhar somente com os materiais e recursos tradicionais. Segundo Moran (2004), hoje o professor está preocupado em acompanhar essas mudanças pedagógicas e aliando-as à realidade do aluno.

Como o progresso tecnológico já não supre mais a ideia de uma sala de aula onde o professor é o centro deste espaço e faz uso apenas do quadro, do giz, livros, materiais reproduzidos e talvez uma TV ou um vídeo para ilustrar a aula, é necessário repensar essa prática e agregar às aulas novas tecnologias e mídias, com o intuito de garantir sucesso na aprendizagem.

O trabalho no âmbito escolar deve partir de pesquisa e compreensão acerca da leitura realizada incorporando também o uso das novas tecnologias, considerando que nesta era midiática as crianças necessitam de uma educação mais significativa e dinâmica, e que proporcione avanços em relação ao que era oferecida há décadas atrás.

A escola necessita mudar, abrindo mão de ser a instituição detentora de saberes e primar pela participação do aluno, que possui experiências de vida as quais usa de forma

espontânea para a reconstrução do seu conhecimento e busca por novas culturas, juntamente com seus pares vai trocando e interagindo para que o conhecimento ganhe vida e significado.

[...] a cultura escolar adquire função de refazer e de renomear o mundo e de ensinar os alunos a interpretar os significados mutáveis com que os indivíduos das diferentes culturas e tempos históricos dotam a realidade de sentido. Ao mesmo tempo que lhes abre as portas para compreender suas concepções e as de quem os rodeiam. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 29).

A presença de se trazer as tecnologias digitais ou analógicas para dentro do espaço escolar justifica-se pelo fato dos alunos, em sua grande maioria, já conviverem com grande parte delas cotidianamente, de forma muito natural, e que, portanto, devem se tornar coadjuvantes no processo ensino e aprendizagem. Para tanto, o professor precisa estar preparado para conduzir seu trabalho, fomentando o aluno a ser um pesquisador e usuário dessas tecnologias e mídias, ousando e inovando, de forma que não limitem a busca pela informação, mas sim pela reconstrução do conhecimento.

Hoje não se pode mais pensar a educação separada das novas mídias e tecnologias, estamos mergulhados no mundo digital e a escola não pode se abster dessa realidade, nossos alunos necessitam estar inseridos neste processo. Pensar novas mídias não requer necessariamente esquecer recursos e ferramentas que há tempos existem e são conhecidas pela sociedade. Nesse contexto se destaca o rádio que é uma mídia pioneira na educação, porém pouco utilizada hoje nos espaços escolares.

O presente artigo buscou verificar se o rádio, veículo de grande *performance* social, bastante acessível e presente na vida das pessoas, quando utilizado como ferramenta pedagógica contribui para a melhoria do processo educacional e para uma aprendizagem mais significativa, além de investigar se durante a aplicação do projeto ocorreram diferentes atividades pedagógicas usando o rádio para desenvolvê-las e de que maneira se deu.

Como objetivo específico buscou-se analisar se ocorreu a promoção da interação entre alunos, comunidade escolar e demais segmentos sociais, com um aumento da participação dos alunos nas aulas de forma mais prazerosa, ampliando e aperfeiçoando o vocabulário e proporcionando o conhecimento de novas linguagens, inclusive a linguagem radiofônica.

A referida pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal da Região do Segredo, situada na zona urbana de Campo Grande-MS, no período de março a julho de 2012. Entrevistamos dez professores que participaram e executaram o Projeto Rádio na Escola, sendo que seis desses professores atuam como regente de sala do Ensino Fundamental e quatro como professores coordenadores de tecnologia educacional/PCTE. Foram aplicados questionários para coleta de dados e posterior análise das respostas.

Tecnologias e novas mídias na educação

O homem, ao longo da história da humanidade tem buscado dominar o meio natural e outros indivíduos para sobreviver. A necessidade de dominar para apropriar-se de bens e conhecimentos possibilitou a transmissão de suas crenças e valores a fim de garantir o poder e disseminar procedimentos, regras, normas, em uma organização social.

Sendo toda produção material e intelectual entendida como trabalho e inerente ao indivíduo, afirmamos que este produziu cultura, ou seja, toda produção humana é cultura. A cultura é permeada de concepções, valores, crenças, conhecimentos que são produzidos pelo homem e repassados às suas gerações e modificam-se a cada necessidade criada na sociedade para garantir o poder e a sobrevivência. Desse modo, os indivíduos produzem novos bens materiais de consumo para satisfazerem suas necessidades, ao mesmo tempo em que produzem conhecimento, que por sua vez constitui-se em cultura.

Assim, os indivíduos têm construído cultura em todas as organizações sociais, desde a sociedade primitiva até os dias atuais, de modo que as exigências em cada sociedade tornam-se cada vez mais complexas e os bens materiais, por sua vez, devem alcançar as expectativas e necessidades dos indivíduos. A mídia é produção humana, e, portanto, é cultura, no entanto nem todos os indivíduos tiveram acesso a esta cultura produzida gerando, desse modo, o acesso desigual aos novos modos de produção. Há uma cultura subjacente à mídia, que por sua vez produz e deverá produzir uma contracultura, que oportunizará a todos os indivíduos o acesso e apropriação dos bens materiais e, conseqüentemente da cultura.

A educação de qualidade é um direito de todos e a escola é o espaço social de democratização da educação. A escola pública deve oferecer a todos as oportunidades e atividades necessárias para o pleno desenvolvimento humano com atividades amplas, diversificadas e complementares, hoje restritas a uma parcela reduzida da população, bem como integrar as tecnologias às práticas pedagógicas.

A sociedade contemporânea convive com diferentes tecnologias. Assim, a escola, em seu processo de aprendizagem pode utilizar-se do ciberespaço como mais um recurso disponível para o processo de aprendizagem.

Atualmente, o professor que antes desenvolvia sua prática didática com a mesma experiência de sala de aula vê-se desafiado a encontrar na utilização das novas tecnologias e mídias, o computador, internet, vídeo, DVD, televisão e rádio, um novo espaço para sua prática pedagógica. Neste contexto, o desafio de alcançar o desenvolvimento das competências que Delors (1998) apontou como aliados à integração das tecnologias, se constitui como um contributo para alcançar o desenvolvimento de tais competências na virtualidade dos ambientes de aprendizagem. Pensando na aprendizagem é que devemos considerar que o ambiente externo é contributivo a este processo, não podemos deixar de considerar as novas tecnologias do ciberespaço, denominado por Lévy (1999, p. 32).

[...] como um espaço cibernético, um terreno onde está funcionando a humanidade hoje, ou seja, espaço de interação humana, que está eminentemente ligado às relações, de interlocuções, de elaborações e re-elaborações, e em parceria com o ciberespaço, que é um espaço conveniente e atrativo capaz de estimular e de promover uma aprendizagem significativa.

Para a consolidação de uma aprendizagem significativa as reflexões de Lévy nos mostram que a virtualização da sociedade é uma realidade, pois os alunos interagem com diferentes tecnologias no seu dia a dia.

O avanço tecnológico, a utilização das mídias na aprendizagem, como o do computador na educação, tem provocado o interesse em todos os setores educacionais, os quais têm como objetivo identificar as dificuldades e as resistências nessa conquista. Além disso, verifica-se que o uso dessas tecnologias tem contribuído para a apropriação dos recursos tecnológicos de forma que os sujeitos possam ser participativos, criativos, expressivos e

saibam se inter-relacionar no meio em que estão inseridos. Cada tecnologia modifica os padrões de ligação e inter-relação com o mundo e com a realidade e permite a interação com o espaço e o tempo.

É relevante ponderarmos o aspecto cultural e econômico da sociedade brasileira ao refletirmos sobre as condições efetivas de se utilizar recursos tecnológicos e midiáticos para se ensinar nas escolas. Com isto, surgem diversas controvérsias e se estabelecem discussões acerca da viabilidade quanto à utilização destes recursos, assim como sua utilização adequada, visto que exige formação e habilitação específica dos profissionais da educação para seu uso, para que possa garantir uma melhor qualidade de ensino.

Um ensino que propicie construções mentais apoiadas por construções concretas, troca de ideias e opiniões que favorecem ao aluno desenvolver projetos cada vez mais complexos que envolvam novos conhecimentos, como a construção e ou elaboração de projetos contextualizados e em sintonia com o que o aluno considera importante. Desta forma, um professor que atua como mediador no processo de escolha e na execução de atividades para que isto se torne algo ao mesmo tempo factível e desafiador.

O papel do professor nessa perspectiva é de mediador que contribui para o processo de aprendizagem dos educandos. Sendo imprescindível estar em formação permanente, estudando, construindo e elaborando o seu próprio material de trabalho, disposto a enfrentar as dificuldades e adversidades desse sistema educacional, proporcionando aos alunos um ambiente de aprendizagem baseado na pesquisa e na autoria.

Podemos dizer então que o projeto pedagógico próprio é a maneira como o professor cuida de sua autoformação, um processo constante, um exercício diário, uma aprendizagem sistemática, um "caminho de elaboração teórica, de produção de teoria, da sua teoria" (VASCONCELLOS, 2009, p. 46), tendo como intenção a construção de novas práticas.

Na medida em que permite ao aluno ter a sensação de que está aprendendo algo que pode ser utilizado de imediato, e não em um futuro distante. Esta sensação coloca o aprendiz em contato com um novo conceito, as possibilidades de apoio pedagógico ao professor e de interação com e entre os alunos e contribuem no processo de aprendizagem e de inclusão social.

Entendemos que o professor precisa estar fundamentado em teorias que lhe permitam identificar não apenas os problemas, mas as limitações e o estilo assumido em seu modo de agir e de buscar formas de atenção que promovam a aprendizagem de seus alunos, tanto no ciberespaço quanto no ambiente formal de sua sala de aula.

Isso sugere que o professor esteja preparado para dominar os recursos técnicos, com embasamentos teóricos educacionais subjacentes aos diferentes usos das tecnologias e reconheça os fatores afetivos, sociais e cognitivos subentendidos nos processos de aprendizagens de forma a identificar o nível de desenvolvimento dos alunos, para intervir adequadamente no processo de aprendizagem, bem como perceber e compreender como é importante e decisivo que saiba situar seu aluno no contexto histórico-social em que vive. Os recursos tecnológicos fazem parte do mundo do aluno e não podem ser negligenciados pelo professor.

[...]. Mas isso não retira o argumento de que a habilidade de lidar com a realidade é condição fundamental, [...] para manter-se atualizado com a leitura de mundo. (p. 90). Não basta transitar pela informação. O fundamental é saber transformar informação em conhecimento próprio através de procedimentos adequados de aprendizagem. (DEMO, 2007, p. 91).

Sendo assim, é necessário sistematizar e equilibrar processos de organização e de provocação entre o que está estudando, pesquisando em sala de aula com as ferramentas tecnológicas e permitir aos alunos momentos de aprendizagens significativas, para que possam compreender e comparar seu processo de conhecimento em diferentes ambientes de aprendizagem.

Uma boa escola depende de gestores e professores bem preparados, remunerados, motivados, pois sem os mesmos nenhum projeto pedagógico será interessante. Uma escola que fomente redes de aprendizagem entre professores e entre alunos, com apoio de multimídias, que privilegie a relação com os alunos, a afetividade, a motivação, a aceitação, o reconhecimento das diferenças, que dê suporte emocional para que os alunos acreditem em si, sejam autônomos, aprendam a analisar situações complexas e a fazer escolhas cada vez mais libertadoras. Quanto mais tecnologias avançadas, mais a educação precisa de pessoas humanas, habilitadas, competentes, evoluídas e éticas.

O rádio na educação

A escola é o espaço onde ocorre a sistematização do conhecimento, onde todos possam interagir, pesquisar, ler e aprender. Nos tempos remotos essa aprendizagem era limitada, fragmentada e sobrevinha por meio de repasses feito pelos professores, que se consideravam os detentores do saber. Hoje, a educação avançou na medida em que a globalização também foi avançando e já não satisfaz mais uma “educação bancária” como dizia Freire (1979). Faz-se necessário o uso das novas tecnologias para que a aprendizagem aconteça de forma efetiva e significativa.

Temos como parâmetro no Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/06, as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais que abarcam os meios de comunicação social no espaço escolar e sugerem ao educador trabalhá-los interdisciplinarmente. Sabemos que a aprendizagem não acontece de forma isolada, é necessário que o aluno interaja com seus pares durante o processo de aprendizagem, da mesma forma o professor precisa planejar suas aulas de maneira que ocorra a interação com outros professores e disciplinas.

Atualmente é imprescindível que as aulas sejam planejadas e elaboradas contando com o uso de diferentes mídias, sejam elas: a televisão, o jornal, o vídeo, a internet que apresenta um vasto repertório midiático, dentre eles os blogs, as redes sociais, o e-mail, o MSN, além de revistas e jornais eletrônicos. Essas mídias contribuem para a aprendizagem dos alunos. No entanto, ressaltamos que é a partir do interesse, conhecimento e disposição do professor que essas interfaces irão somar para a efetivação da aprendizagem, caso contrário é só mais um recurso usado sem sentido.

Dentre as mídias aqui citadas enfatizamos o uso do rádio na sala de aula, mídia eletrônica que atravessou o tempo e continua fortalecida entre os mais modernos meios de comunicação de massa e que pode ser considerado um recurso importante para o desenvolvimento da cidadania, construção do conhecimento e divulgação da cultura.

Diante da inovação tecnológica, pensar no rádio como mídia de grande importância na educação, choca, principalmente os adolescentes que concebem o rádio como um aparelho usado apenas para tocar DVD, que passou então a ser visto como mídia ultrapassada, principalmente por não emitir imagens e movimentos. “Pode ser que muitos jovens de hoje definam o rádio como uma televisão sem imagem” (CONSANI,

2010, p. 18). Esse conceito pode ser considerado errôneo, pois é justamente a falta de informação e conhecimento sobre a importância do rádio que leva os jovens a pensarem o rádio como veículo de comunicação ultrapassado. Há de considerar que o rádio continua reinando entre as novas tecnologias, inclusive tendo muito mais espaço que a televisão.

No Brasil, a transmissão de rádio foi oficialmente inaugurada no ano de 1922, coincidência ou não, o mesmo ano da Semana de Arte Moderna de São Paulo, marco tão importante na cultura e educação brasileira. Há quase um século o rádio continua presente na educação, embora seja necessário enfatizar que essa mídia radiofônica não recebe a importância devida, pois o trabalho com essa tecnologia ainda fica muito a desejar dentro das instituições escolares.

Contudo, acrescentamos que o rádio sempre contribuiu com a educação. Roquete Pinto foi uma personalidade importantíssima na fusão rádio e educação.

Fundamentalmente o ideal humanista de Roquete-Pinto, que influenciou profundamente a relação entre rádio e educação no Brasil, era plenamente justificável: O rádio, enquanto inovação tecnológica de grande potencial deveria ser empregado prioritariamente para levar educação e cultura a todas as partes do país. (CONSANI, 2010, p. 33).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/06, as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais incluem os meios de comunicação social no espaço escolar, e reconhece que o rádio é um meio de comunicação de massa que pode ser usado como ferramenta no processo ensino-aprendizagem.

O rádio é um importante meio de comunicação, utilizado pela grande maioria das pessoas. Segundo pesquisa do Ibope, em abril de 1995, 98% dos entrevistados escutavam rádio até duas horas por dia. Emitindo música, palavras, efeitos sonoros e textos falados, por meio de seqüências sonoras, o rádio consegue penetrar em todos os lugares e momentos, pois permite que o ouvinte realize outras atividades simultaneamente. [...] (MEC, 1998, p. 43).

Ainda no mesmo documento, encontramos como possibilidades fornecidas pela utilização do rádio:

O rádio, na escola, pode ser usado para desenvolver uma atitude que possibilite uma escuta reflexiva e crítica: identificar, selecionar, relacionar, imaginar a partir da audição. E também para desenvolver capacidades e habilidades de expressão oral e escrita, por meio de propostas de elaboração, produção e realização de projetos para rádio na escola

(simulação de programas musicais, entrevistas, noticiários e outros), que exigem características específicas da linguagem radiofônica. É possível também aproveitar a variedade temática das transmissões radiofônicas para abordar questões da vida cotidiana, como sexo, drogas, preconceitos e estereótipos, que podem contribuir diretamente para a formação dos alunos. (MEC, 1998, p. 145).

Desta forma, desenvolver o trabalho com rádio na escola, além de contribuir para a construção do conhecimento, também proporciona ao aluno o acesso a diferentes linguagens dentre elas a linguagem radiofônica, ajusta igualmente a integração entre as disciplinas do currículo da escola com a realidade e a comunidade.

Durante a aplicação do projeto, os professores puderam desenvolver diferentes atividades pedagógicas em diferentes áreas do conhecimento utilizando o rádio. As aulas de Educação Física se tornaram mais atrativas e prazerosas, pois o professor desta área passou a utilizar em suas aulas o rádio como via de comunicação entre os alunos, usando microfone e caixa amplificada de maneira que as aulas eram acompanhadas de música. Assim, o educador contou com a participação de todos, momento esse em que quase sem perceber os alunos falavam ao microfone, se apresentavam de maneira que a timidez ia dando lugar à segurança e à ousadia, além das palavras fluírem de maneira correta, pois o combinado era que para falar na rádio necessitava falar corretamente.

Nas aulas de Língua Portuguesa o uso do rádio somou em grande escala, pois os alunos participaram de gincanas e concursos de poesias. Os alunos divulgavam o evento na rádio, convidavam a comunidade escolar e faziam as apresentações ao vivo. Ocorreram também nas aulas de História e Ciências pesquisas e coleta de informações, com os alunos acompanhados de seus professores no bairro, acerca de diferentes temas resultando em produção coletiva e individual para posterior divulgação na rádio. A leitura, a oralidade e a escrita melhoraram significativamente e o vocabulário se tornou mais rico, além da autonomia no uso da rádio e interação entre os alunos e professores. Outro ponto favorável ao uso do rádio na escola é a oportunidade que o aluno tem de participar, produzir, editar, analisar assuntos discutidos em sala de aula, desta forma a oralidade se desenvolve e a autoestima dos alunos se eleva, com isso melhora também a timidez, que é um fator que atrapalha o processo de aprendizagem do aluno.

Ainda há discussões acerca da viabilidade quanto à utilização destes recursos, assim como sua utilização adequada, visto que exige formação e habilitação específica dos

profissionais da educação para seu uso, para que possa garantir uma melhor qualidade de ensino.

Metodologia

Para desenvolver esta pesquisa investigamos dez professores que apresentavam idade entre 27 e 49 anos, com experiência no magistério entre 1 e 22 anos. São na maioria do gênero feminino, sendo 7 mulheres e 3 homens, o que confirma que a educação ainda é uma área dominada pelas mulheres. Nesse universo são em sua maioria pedagogas, com apenas um professor de Educação Física e outro de Arte. Dentre esses profissionais, 4 atuam nas salas de informática como Professores Coordenadores de Tecnologia Educacional–PCTE.

O projeto teve como intenção por em prática a interdisciplinaridade, por esse motivo envolveu dez professores da mesma escola; enfatizamos que os PCTE participaram do projeto por responderem pelo uso do laboratório de informática, além de coordenar o trabalho dos outros professores quando fazem uso desse laboratório.

O projeto rádio-escola foi aplicado em quatro turmas do 3º, 4º e 5º ano totalizando 125 alunos de uma Escola Municipal, localizada na Região do Segredo, zona urbana de Campo Grande-MS, no período de março a julho de 2012. Originou-se da ideia de trabalhar na escola diferentes mídias e tecnologias. As turmas contempladas para desenvolver a pesquisa elegeram o rádio entre outras mídias como vídeos, jornal e blog. Pensou-se em um projeto usando o rádio na sala de aula, para que houvesse a interatividade dos alunos com toda a comunidade escolar e os diferentes segmentos sociais, considerando que o rádio é um veículo de acesso fácil e presente no ambiente escolar.

Como foram várias turmas inseridas no projeto e para garantir a participação de todos os alunos, os professores organizaram escalas aonde equipes de oito alunos por turno assumiriam o comando do rádio, sendo dois na acolhida, início do período, quatro alunos na hora do intervalo e mais dois na saída, somando a participação diária de oito alunos. Ocorreram escalas e horários de preparação do que seria divulgado no “programa”. Essas equipes foram acompanhadas por um professor e por um aluno do 5º ano escolhido pela turma por ser um aluno responsável, que apresenta domínio tecnológico e

com boas notas. Esse aluno assumiu a responsabilidade de monitor, auxiliando o referido professor.

O rádio pode estar presente em muitas atividades. A educação física, por exemplo, se torna muito mais interessante quando feito com microfone e caixas amplificadas. Os eventos coletivos da escola, da mesma forma, tais como feiras, comemorações e festas temáticas, todas se tornam mais atrativas com o uso dos equipamentos do rádio, além dos recados, previsão do tempo e das músicas que são a programação preferida pelos alunos, inclusive de outras turmas que não estão inseridas no projeto.

Para concretizar este estudo optamos pela abordagem quantitativa e a qualitativa. A pesquisa quantitativa tem a preocupação de comparar números, enquanto a qualitativa está voltada ao estudo de fatos, suas causas e conseqüências, instrumento flexível e adequado à proposta de investigação. Contudo, é necessário enfatizar que os dados numéricos são tão importantes quanto os qualitativos porque nos levam ao complemento dos dados interpretados e descritos na pesquisa, ou seja, qualquer informação que se obtenha numa pesquisa pode ser manifestada em números e posteriormente classificado e analisado.

O processo de análise e interpretação do material disponível na pesquisa qualitativa é fundamental para a sua realização. Este tipo de pesquisa tem como objetivo principal a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais. Assim é possível dar início a pesquisa com a intenção de conhecer o pensamento da sociedade, porém este início pode ocorrer por meio da pesquisa quantitativa para posteriormente transformar-se em dados para análise qualitativa, sendo assim consideradas complementares e não opostas ou excludentes.

Ao desenvolver este estudo lançamos mão também da pesquisa bibliográfica que traz sempre a possibilidade de desvelar conceitos já formados sobre a realidade, investigar e coletar dados, aperfeiçoando o conhecimento acerca do assunto. Pesquisar é colher informações em diferentes fontes, sendo que dessa forma se constrói sobre o objeto pesquisado um conhecimento mais completo. Após a coleta de dados realizada por meio de questionário, fizemos a tabulação dos resultados para posterior análise e inteiração dos fatos. Assim, a pesquisa bibliográfica contribuiu para fundamentar teoricamente o estudo, dando sentido ao tema.

O professor que atua em sala de aula e sala de informática necessita ter conhecimentos tecnológicos e midiáticos, considerando que os avanços são constantes. Por isso, esse profissional deve estar em constante formação, aperfeiçoando seus conhecimentos, pois os alunos de forma geral gostam e não sentem dificuldades em operar instrumentos tecnológicos modernos, especialmente o computador e o celular, ferramentas que apresentam recursos que muitos professores desconhecem. Neste contexto, reforçamos a importância da pesquisa quali-quantitativa com o sentido de aprimorar conhecimentos e elucidar a importância da pesquisa. A seguir, apresentamos os dados com respectiva análise para constatar as dificuldades e os aspectos positivos referentes ao tema abordado. Segundo Ludke e André (1986, p. 50):

Para conseguir certo tipo de dados, o pesquisador muitas vezes tem que assegurar aos sujeitos o anonimato. Uma medida geralmente tomada para manter o anonimato dos respondentes é o uso de nomes fictícios, além do cuidado para não revelar informações que possam identificá-los.

Pensando nisso informamos aos participantes de que suas identidades e a unidade escolar seriam preservadas, e apresentada apenas a região da qual a escola faz parte. No segundo momento aplicamos o questionário aos professores, composto por onze perguntas, sendo a primeira e segunda pergunta sobre a graduação e pós-graduação. A terceira pergunta é sobre a faixa etária e o gênero do profissional, para coletar dados que caracterizem melhor o público alvo da pesquisa. Na quarta pergunta abordamos o tempo de experiência no magistério. A quinta pergunta se refere às turmas nas quais foi desenvolvido o projeto. Na sexta pergunta investigamos se os professores utilizavam equipamentos tecnológicos em sala de aula. A sétima pergunta aborda as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do projeto. A oitava relata os pontos positivos. A nona pergunta desmembrou-se em quatro itens, investigando: a) O projeto rádio na escola contribuiu com o trabalho do professor? b) O projeto motivou os alunos a participarem das atividades? c) Tornou as aulas mais prazerosas e criativas? d) Contribuiu para resolver problemas de ensino, aprendizagem e comunicação, além de desenvolver competências, habilidades e criatividade? A décima pergunta indagou sobre as atividades desenvolvidas usando essa mídia. E a décima primeira investigou como ocorreu a operacionalização do rádio. Essas perguntas foram analisadas e serão esclarecidas, a seguir, na apresentação e análise de dados.

Apresentação e análise dos dados

Os professores pesquisados possuem pós-graduação *lato sensu*. Consideramos então que há certa preocupação por parte dos mesmos em investir na sua autoformação, condição essencial para realizar um bom trabalho na escola. O profissional que está sempre em busca de uma formação contínua, bem como na evolução de suas capacidades, anseia ampliar o seu campo de trabalho.

Cada vez mais observamos que os caminhos da ciência moderna para os próximos tempos são caminhos multidisciplinares; aproximam-se as ciências e os limites das mesmas vão ficando mais tênues e imprecisos. Não podemos mais conceber o educando como centrado num círculo existencial-hermenêutico, isto é, um ser humano abstrato, descentralizado social e historicamente. A educação precisa buscar a compreensão e interpretação desse contexto para situar o educando no significado do humano e na compreensão do mundo que o abriga. (GRINSPUN, 2001, p.35).

Atualmente a formação continuada é uma opção viável para uma melhor qualidade do ensino, com isso o profissional da educação é consciente que só a formação acadêmica não basta para sua atuação acontecer com sucesso. É indispensável investir na sua formação de forma a ser um profissional independente e autônomo, primando pelo seu trabalho e suas obrigações. "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática" (FREIRE, 1991, p. 58).

Todos os professores investigados afirmaram que utilizavam equipamentos tecnológicos com seus alunos, tais como vídeo, data show, TV e computador em diferentes momentos, pois consideram como recursos essenciais para a aprendizagem dos alunos e tornam as aulas mais dinâmicas e prazerosas.

Enfatiza-se neste artigo que as escolas da Rede Municipal de Educação – REME, possuem um arsenal tecnológico bem significativo, dentre eles destacam-se: computadores, TV, DVD, aparelho de som, microfones, caixas amplificadas, além de ferramentas de apoio a produção de vídeo como o Windows Movie Maker (2006), como também os aplicativos PowerPoint e Word, inclusive a escola pesquisada tem entre seus aparelhos tecnológicos a câmera digital e a filmadora.

Essa interação com as linguagens midiáticas é imprescindível para que os alunos desenvolvam habilidades para utilizar os equipamentos abalizados no desenvolvimento do projeto e também em atividades escolares diárias. Conforme nos aponta Gutierrez (1978, p. 33), “nos dias de hoje já não se pode continuar pensando em uma escola encerrada entre quatro paredes e completamente desvinculada do processo de comunicação, é preciso deixar de ser conteudista e trabalhar outras linguagens”.

Contudo, é relevante destacar que alguns desses profissionais pesquisados citaram que alguns equipamentos já estão obsoletos ou em precárias condições de uso, como é o caso de muitos computadores da sala de informática, equipamentos importantes para o desenvolvimento do projeto.

De acordo com os professores investigados, houve etapas difíceis durante a execução do projeto, pois apesar da escola ter equipamentos diversificados é necessário levar em conta que a aplicabilidade das tecnologias oferecidas pela rede municipal ainda deixa a desejar. Outra dificuldade apontada foi a falta de pessoas com experiência para monitorar a implantação do projeto.

Neste contexto destacamos a dificuldade dos professores quanto à teoria que embasa o projeto. Foi preciso buscar materiais e fazer muita leitura, inclusive pesquisar no site do Ministério da Educação – MEC, que apresenta riquíssimos materiais sobre o Rádio na Educação. Esse fato foi importante, pois mobilizou os professores a buscarem novos conhecimentos o que contribuiu para sua autoformação. Dentre essas dificuldades aparece também a questão do espaço, pois é preciso um local específico para desenvolver a proposta. Nessa escola foi preciso dividir uma determinada sala para montar ali a rádio da escola. Nesse espaço os alunos se encontravam para desenvolver suas atividades e operar a rádio.

Ressaltamos ainda que a rádio-escola não conta somente com a participação da comunidade escolar, mas também com a participação de outros seguimentos sociais como presidentes de bairros, pais e pessoas da APM para divulgar eventos, shows, feiras e outros recados a serem dados.

Quanto aos aspectos positivos são muitos, dentre os quais podemos citar o grande atrativo que as atividades despertaram nos alunos. Todos queriam participar das

atividades que envolviam o rádio. Dessa forma foram levados a se dedicarem mais aos estudos, se interessaram em aprofundar mais seus conhecimentos. O trabalho coletivo e colaborativo acontecia com muito mais frequência e naturalidade. Os professores entrevistados foram unânimes em informar que após a implantação do projeto a autoestima dos alunos se elevou de forma significativa, os mesmos passaram a querer participar demonstrando uma comunicação e forma de expressão que até então não era visível. Inclusive as turmas que não faziam parte do projeto queriam participar das atividades. Esses alunos são dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, incluindo também os alunos do 6º ao 9º ano que demonstraram interesse pelo projeto, pois como já foi citado anteriormente, o projeto abrangia somente os alunos do 3º ao 5º ano.

Com o Projeto rádio-escola a aprendizagem ganhou nova configuração, pois a leitura, a oralidade e a escrita melhoraram significativamente, o vocabulário se tornou mais rico, os alunos apresentaram autonomia e criatividade nas produções oral e escrita. Destacamos ainda o avanço na interação entre os alunos e professores.

Observamos também que o Projeto rádio-escola motivou a presença dos alunos na escola, diminuiu o número de faltas e refletiu no índice de aproveitamento, tendo como consequência boas notas, capacidade de comunicação, organização de tarefas, trabalho em grupo, respeito aos colegas e às escalas estabelecidas para a realização das atividades. Proporcionou conhecer novos estilos musicais e a cultura de modo geral.

Todos os aspectos da vida estudantil dos alunos foram influenciados, pois para participar do programa eles precisavam falar corretamente, se apresentar para os colegas e professores com desenvoltura, tratando a todos com respeito. Como outras mídias eletrônicas o rádio é mais veloz e atraente que a dinâmica oferecida pela escola, que ao longo dos tempos ficou distante da vida cotidiana e hoje visa estreitar esse espaço, e é justamente esse espaço que o trabalho com o rádio na escola vem preencher, a distância existente entre escola e sociedade.

A disseminação dos meios de comunicação de massa é um dado que a escola não pode ignorar, porque eles têm um peso importante nas vidas das crianças e à escola cumpre levar em conta esse dado e procurar responder a essas necessidades de diferentes maneiras, seja em termos de se adequar a essa nova situação, seja em termos de incorporar alguns desses instrumentos no seu próprio processo de trabalho (SAVIANI,1997, p. 76).

Dessa forma, é pertinente enfatizar que o projeto contribuiu com a aprendizagem, pois ao utilizar o rádio na escola desenvolveram-se habilidades e competências, caminhos esses para uma educação de qualidade.

Quando investigamos os professores em relação ao cuidado com sua autoformação e formação continuada para lidar com as novas mídias e tecnologias, obtivemos diferentes respostas, um percentual de 30% nos responderam que só participam dos cursos oferecidos pela REME, que leem pouco e apresentam grande dificuldade em lidar com as novas tecnologias e mídias; 50% apontaram que participam dos cursos oferecidos pela REME, e também buscam mais informações e conhecimento, inclusive cursos de pós-graduação; os outros 20% asseguraram que participam de formação continuada oferecida pela REME e buscam novos cursos, além de desenvolverem leituras e um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.

Considerações finais

As novas tecnologias e suas mídias estão se tornando cada vez mais importantes no processo educativo, pois se apresentam como ferramentas de aprendizagem, desde que alunos e professores estejam receptivos e busquem o domínio de suas técnicas, e desenvolvam conhecimento para utilização dessas ferramentas.

O projeto desenvolvido demonstra em sua essência que esse fato realmente acontece, porquanto os alunos e professores da escola pesquisada aceitaram e se disponibilizaram a estudar e aprender sobre as novas tecnologias e suas mídias. O desenvolvimento desse projeto refletiu de forma positiva na escola, uma vez que houve uma mudança significativa na aprendizagem e comportamento dos alunos. A irreverência e as brigas que aconteciam no recreio e saída da escola deram lugar ao respeito, responsabilidade e conseqüentemente acontecendo a interação entre alunos, professores e funcionários. A comunicação que ocorreu por meio do rádio aproximou também a comunidade da escola. O rádio na escola está funcionando como uma porta de entrada para novos conhecimentos, novos estilos de cultura e diferentes linguagens dentre elas a linguagem radiofônica.

Os resultados preliminares apontaram para investimentos na divulgação dos projetos escolares em que o rádio contribuiu para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Além disso, aponta para a necessidade de promover formações específicas para professores, supervisores, orientadores e gestores escolares de modo a contribuir para a apropriação dos conhecimentos acerca da utilização do rádio e suas implicações no processo ensino e aprendizagem.

Não se pretende chegar a conclusões definitivas, mas sim chegar a um resultado que contribua para aumentar a execução de projetos sobre o uso do rádio, mídia tão relevante para o desenvolvimento da linguagem, apropriação de novas culturas e a aprendizagem dos alunos.

Referências

- CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez. 1998. p. 89-102.
- DEMO, Pedro. **O Porvir: desafio das linguagens do século XXI**. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.
- FREIRE, M. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo: **trabalho, comentário, reflexão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- GRINSPUN, Mirian; P.S. Zippin (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- Gutiérrez Pérez, Francisco. **Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação**. Tradução Wladimir Soares. São Paulo: Summus, 1978.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudanças na educação: os projetos de trabalho**. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/CEF. 1998.
- MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - ENDIPE, 12., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ENDIPE, 2004. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/espacos.htm>>. Acesso em: 3 out. 2012.
- SAVIANI, Demerval. **Brasil: educação para a elite e exclusão para a maioria**. São Paulo: CCA-ECA-USP; Moderna, 1997.
- SILVA, Marco. Os professores e o desafio comunicacional da cibercultura. In: FREIRE, Wendel (Org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2008.
- VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 19. ed. São Paulo: Libertad, 2009.